O CUIDADO NA PERSPECTIVA DAS TRABALHADORAS DO SUS NA UBS DA COMUNIDADE DO CANADÁ - REDENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadia Vitoria De Souza Ferreira[1]
Maria Kailane Nogueira Lima[2]
Nathália Diórgenes Ferreira Lima[3]

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta relatar uma das ações executadas pelo projeto de extensão "Nossos corpos, nossas vidas: construindo justiça reprodutiva para/com trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS no município de Redenção". A roda de conversa foi realizada no dia 12 de maio, com a proposta de promover uma escuta qualificada acerca das demandas sobre maternagem das trabalhadoras do SUS na UBS - Major Policarpo Barbosa, situada na localidade do Canadá - Redenção. A escuta é fundamental para aproximação com a realidade das trabalhadoras do SUS, contribuindo para fundamentar o projeto com ações que visem mitigar às desigualdades enfrentadas por essas trabalhadoras no processo de maternidade. Pelos fundamentos metodológicos da pesquisa-ação, lançamos mão da dimensão investigativa, etapa necessária para a construção do projeto interventivo que visa melhorar as condições de trabalho dessas trabalhadoras. Através de uma roda de conversa, tentamos criar um espaço de escuta e compartilhamento de experiências sobre o cotidiano e às estratégias possíveis para conciliar a maternidade, trabalho não remunerado (trabalho reprodutivo no âmbito familiar) e o trabalho remunerado. Em específico, em uma comunidade serrana com dinâmicas e problemáticas particulares devido uma localização de difícil acesso e recursos escassos. As dinâmicas específicas de uma comunidade tão distante influenciaram diretamente na implementação e resultados obtidos na roda de conversa junto às trabalhadoras da UBS. Devido o difícil deslocamento, não foi possível selecionar um horário e dia propícios para a realização da atividade, a equipe da extensão ficou a mercê da disponibilidade de transporte específico que chegasse a comunidade por parte da universidade. Com pouco tempo hábil para o planejamento e aviso da atividade de campo para com às trabalhadoras, a visita ocorreu em um dia bem movimentado no equipamento, o que no mínimo dificultou a criação de um espaço propício para o compartilhamento das experiências junto a equipe de extensão. As respostas das trabalhadoras quase sempre escapavam de relatar as suas próprias experiências, se mostrando por vezes mais dispostas em relatar problemas de saúde reprodutiva perceptíveis na comunidade. Compreendemos que o cuidado é percebido pelas trabalhadoras em relação aos usuários e usuárias, porém, ao serem questionadas sobre suas próprias dificuldades, não se reconhecem nelas. Ressaltando assim, a importância de se pensar estratégias de cuidado para quem cuida de outros. Todas às etapas necessárias para a execução da atividade na comunidade do Canadá reforça a necessidade de realização de mais atividades junto a comunidade serrana, os obstáculos de acesso para realizar uma visita refletem a dificuldade que políticas públicas possuem para chegar em localidades como essa. Diante disso, o serviço de saúde da Serra do Canadá é isolado geográfica e socialmente. Muitas das trabalhadoras da UBS residem na Serra e enfrentam a mesma dificuldade de acesso aos serviços sócio-assistenciais que as usuárias. Assim, a roda com as trabalhadoras nos apontou para a necessidade de ampliar o debate sobre maternidades e trabalho, aprofundar as discussões sobre justiça reprodutiva e Atenção Primária à Saúde, bem como discutir como as redes de apoio se estruturam nas comunidades serranas.

Palavras-chave: Comunidade Rural; Extensão Universitária; Trabalhadoras do SUS.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, nadiavitoria@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, limak9394@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, nathaliadiorgenes@unilab.edu.br[3]